

Eficiência e eficácia no ensino de jornalismo*

Maria Adelia C. Bandeira de Melo**

Há quase um século foram criadas as primeiras escolas de jornalismo dos Estados Unidos que, em sua maioria, abrigam as habilitações em Jornalismo Impresso (News Editorial), Publicidade e Propaganda (Advertising) e Radialismo (Broadcasting). Tradicionais, estas escolas vêm formando os profissionais da imprensa americana, caracterizada por sua liberdade e independência, apesar dos rígidos códigos de ética existentes no país.

Estando, recentemente, como professor visitante Fulbright na Manship School of Journalism em Baton Rouge-Louisiana, pudemos observar de perto a estrutura e o funcionamento da mesma e, mais especificamente, como são desenvolvidos os seus currículos.

A Manship School of Journalism na LSU (Louisiana State University) é uma das escolas de Jornalismo com maior crescimento nos Estados Unidos e, atualmente, luta por sua independência em relação ao College of Arts and Sciences ao qual está vinculada, para melhor gerir seus recursos, programas e currículos. Sendo uma das 85 escolas de jornalismo acreditadas pelo ACEJMC - Accrediting Council on Education in Journalism and Mass Communication - en-

* Este trabalho foi realizado com base nos estudos e pesquisas da autora durante sua permanência na Manship School of Journalism - Louisiana State University - em Baton Rouge, Louisiana, nos Estados Unidos, como professora visitante FULBRIGHT, no segundo semestre de 1990.

** Professora assistente IV do Departamento de Comunicação Social - Universidade Federal de Pernambuco. Professora fundadora e coordenadora do Curso de Comunicação Social da UFPE. Professora visitante na Manship School of Journalism - Louisiana State University - Baton Rouge, Louisiana - Fall Semester 1990.

tre as mais de 400 existentes no país, a Manship School of Journalism procura manter em alto nível a qualidade do ensino e aprendizagem, aliando teoria e experiência prática, numa preparação realística para as carreiras de jornalistas e publicitários, procurando diminuir o abismo entre a escola e o mercado de trabalho.

O cuidado com o ensino de jornalismo envolve o trabalho com estudantes desde o nível de segundo grau, onde é iniciado o trabalho de incentivo à carreira. Professores da escola de jornalismo apóiam, incentivam e assessoram grupos de professores e alunos das escolas secundárias que se propõem a manter um jornal. Existe até mesmo uma Associação de Imprensa Acadêmica que procura congrega todas estas escolas de segundo grau. Através desta Associação são oferecidos, a cada semestre, diversos cursos e conferências de especialistas para os orientadores dos jornais das escolas de segundo grau e seus alunos. Anualmente são distribuídos prêmios aos melhores trabalhos de reportagem, fotografia, pesquisa, etc., motivando os alunos a uma futura carreira jornalística. Isto faz com que diversos destes alunos ingressem na Universidade para a obtenção do diploma em jornalismo que, além da técnica, garante o conhecimento teórico necessário ao bom desempenho profissional.

Além deste trabalho com as escolas de segundo grau, a motivação à carreira é despertada, desde cedo, pelo incentivo ao trabalho na mídia. Assim, a experiência prática complementa a instrução teórica. LSU possui seu próprio jornal diário, uma estação de rádio e uma de TV por cabo, que servem de laboratório para os alunos. Vale salientar aqui, a notável integração da escola com a mídia local, que também edita trabalhos de alunos, desde que os mesmos tenham a qualidade necessária.

A motivação e o estímulo ao jornalismo continuam mesmo após a graduação, com reconhecimento anual dos ex-alunos que se destacam na profissão. A estes, o prêmio de pertencer ao Hall of Fame, uma galeria de expoentes, que consagra a fama dos que têm contribuições valiosas ao jornalismo.

Creio estar aí uma das grandes diferenças das nossas escolas: a motivação, o apoio, o incentivo à profissão e o reconhecimento do mérito profissional que se torna público e repereute na sociedade, dando prestígio ao profissional e crédito à escola.

FILOSOFIA E CURRÍCULO

A Manship School of Journalism tem por missão, traduzindo literalmente, "ensinar os princípios e técnicas da Comunicação de Massa aos estudantes dedicados a seguirem carreiras profissionais de sucesso." Isto é feito "através de uma educação nas artes liberais que desenvolva a curiosidade intelectual e a apreensão dos meios de comunicação de massa." Além disso, "ao mesmo tempo, procura-se mostrar os desafios constantes e o excitamento inerentes à carreira jornalística, do mesmo modo que se colabora para uma maior compreensão deste campo através da pesquisa e do serviço público." A meta final é "ajudar os estudantes a pensar logicamente, escrever claramente, agir com responsabilidade e, reconhecer, apreciar e defender os benefícios de uma sociedade livre."

Também aí difere a escola americana das suas congêneres brasileiras. Enquanto as primeiras voltam-se mais para a cultura geral e o saber específico, as segundas priorizam os estudos sociais "visando o homem que pode ser o ins-

trumento para a paz ou a guerra através dos meios de comunicação de massa” (Documento brasileiro para o currículo de comunicação Social-Brasília-1983).

Ao entrar para a Universidade, nos Estados Unidos, o aluno que deseja seguir Jornalismo, deve cursar de 0 até 24 créditos na Junior Division (espécie de grande ciclo geral destinado aos alunos do primeiro período) e de 24 a 60 créditos no College of Arts and Sciences, como alunos pré-jornalismo, o que no Brasil seria uma espécie de básico a nível de Centro. Por fim, na escola de jornalismo, são cursados mais 60 créditos de disciplinas específicas, onde é exigida a média mínima de 8,50 para obtenção do grau de bacharel em jornalismo.

A educação básica geral compreende seis áreas principais de estudos:

- Inglês	6 créditos
- Disciplinas analíticas (pode ser matemática, estatística ou programação de computador)	6 créditos
- Artes	3 créditos
- Humanidades	9 créditos
- Ciências Naturais	9 créditos
- Ciências Sociais	6 créditos

Este aprendizado básico visa desenvolver:

1. um efetivo domínio do Inglês oral e escrito;
2. uma visão geral apreciativa de artes e humanidades;
3. uma familiaridade com a natureza e função das ciências exatas;
4. uma apreciação dos métodos de análise crítica;
5. uma habilidade para lidar com questões éticas e morais;
6. uma base racional para escolha da vocação;
7. uma compreensão de outras culturas e outras épocas;
8. uma compreensão do conhecimento aplicado;
9. um senso prático de seu lugar na sociedade e no mundo.

O currículo americano tem um tronco comum de artes liberais e disciplinas específicas a saber:

PRIMEIRO ANO

(FRESHMAN YEAR)

Inglês	6 créditos
Língua estrangeira	10 créditos
História ou Geografia	6 créditos
Matemática	3 créditos
Ciência física ou biológica	6 créditos
Metodologia do estudo	1 crédito

SEGUNDO ANO**(SOPHOMORE YEAR)**

Língua estrangeira.	3 créditos
História (2)	6 créditos
Específicas de Jornalismo (2)	6 créditos
Economia (1) ou (2)	3-6 créditos
Uma disciplina analítica	3 créditos
Uma eletiva de humanidades (exceto Inglês, língua estrangeira ou jorn.)	3 créditos
Uma eletiva de física ou biológica	3 créditos
Eletivas.	3-6 créditos

TERCEIRO ANO**(JUNIOR YEAR)**

Específicas de Jornalismo (3).	9 créditos
Eletivas (dentre as de Jornalismo).	6 créditos
Eletivas de Artes (arte, música, teatro).	3 créditos
Literatura (2).	6 créditos
Eletivas de ciências sociais (2).	6 créditos
Eletivas de humanidades.	3 créditos

QUARTO ANO**(SENIOR YEAR)**

Uma entre 3 opções de jornalismo.	3 créditos
Problemas do Jornalismo Contemporâneo.	3 créditos
Eletivas (dentre as de jornalismo).	6 créditos
Eletivas de ciências sociais.	12 créditos
Eletivas.	6 créditos

Total de créditos: 128

Obs.: Existem em média, 25 disciplinas específicas da habilitação que podem ser escolhidas como eletivas.

O currículo brasileiro compreende 30% de disciplinas de educação geral, 30% de educação específica em comunicação e 40% de disciplinas profissionais. No entanto, é bastante rígido, não permitindo a interdisciplinaridade e, muito menos, um início de direcionamento vocacional que mais tarde seria transformado em especialização, respeitando-se as tendências individuais.

AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

O documento da Unesco intitulado "Curriculum Revision and Research" define currículo como "todas as atividades, experiências, materiais, métodos empregados pelo professor ou considerados por ele, a fim de atingir as suas metas educacionais".

Este é o conceito básico sobre currículo e todas as outras opiniões a respeito são similares.

Vemos currículo não como um documento final, mas como algo que envolve desde o planejamento e formas escritas até o modo como ele é desenvolvido e aplicado. Envolve também experiências dentro e fora da escola, desde que orientadas e supervisionadas pela mesma. Assim sendo, avaliar um currículo significa avaliar os diversos aspectos que contribuem para a aprendizagem - meta final do currículo.

Na avaliação, dois aspectos devem ser considerados: a **eficácia** e a **eficiência do currículo**, referindo-se o primeiro item aos objetivos educacionais que se pretende atingir e o segundo item, ao modo como estes objetivos são atingidos. Resultados obtidos em menos tempo, menos esforço e menos dinheiro atestam a eficiência de um currículo. Para ter eficácia, os objetivos propostos devem ser todos atingidos, através da coesão dos professores envolvidos, sem no entanto, esquecer que cada disciplina é uma ferramenta, um implemento livre ao atingimento das metas.

Avaliando o currículo da *Manship School of Journalism* do ponto de vista da eficácia, podemos dizer que ele é eficaz porque atinge aos objetivos estabelecidos. É também eficiente por atingir estes mesmos objetivos de maneira relativamente fácil e rápida, sem grandes custos.

Na LSU os estudantes de jornalismo têm oportunidade de aprender não somente **porque** e **como** comunicar, mas também o **que** comunicar. Isto é muito importante hoje, se desejamos uma imprensa livre, acreditada pela sociedade. Os leitores devem ter confiança no que lêem. O conteúdo das notícias deve satisfazê-los em tudo o que eles desejam saber, apesar de os jornalistas não poderem omitir-se da verdade e da ética.

Na *Manship School* os professores dirigem suas disciplinas para as exigências do sucesso jornalístico, tais como:

- escrever com clareza e correção;
- pensar logicamente e analisar racionalmente;
- desenvolver múltiplos estilos de escrita;
- adquirir informações acuradamente;
- desenvolver a capacidade de ver coisas em perspectiva;
- adquirir e absorver novas informações;
- produzir sob prazos rigidamente estabelecidos.

Estas são as exigências para as quais os alunos são preparados, e que, acreditamos, sejam as mais importantes para a formação de um bom jornalista.

Além destes itens, os alunos são também levados a **pensar** sobre o que escrevem e a fazer a crítica da sociedade, aprendendo a ver, ouvir e compreender a realidade.

O currículo é desenvolvido para atingir o processo global de ensino/aprendizagem; não é um elenco de disciplinas, estas são apenas um meio para atingir os objetivos propostos, o que o torna positivo do ponto de vista da eficiência. As disciplinas são frequentemente avaliadas por estudantes e professores e estas avaliações têm mostrado sua adequabilidade às necessidades dos alunos. As avaliações dos ex-alunos também dão um bom feedback. A maioria é bem-sucedida profissionalmente, o que também é outro dado da eficiência do currículo.

Outro ponto positivo é a interação entre a escola e a mídia. Os estágios - *internships* - são o melhor modo para os estudantes adquirirem experiência. Esta interação escola/mídia também mostra a eficácia do currículo, uma vez que demonstra a preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

No entanto, apesar dos pontos positivos, o currículo americano resente-se de pesquisa, necessária ao jornalismo moderno. Uma disciplina específica sobre política também não existe, do mesmo modo que não é notado nenhum treinamento em planejamento gráfico (exceto design e artes gráficas para publicidade).

VISÃO COMPARATIVA

As artes tradicionais e as ciências permanecem como base sólida de educação profissional para alunos de comunicação. A educação específica em jornalismo e comunicação de massa é ampla e não especializada. Como o Accrediting Council recomenda, "os práticos (professores "do batente") devem comandar as técnicas requeridas pela área especializada na qual eles escolheram trabalhar, mas, o componente prático de sua educação não deve ser superenfatizado ou permitir que as artes e ciências sejam marginalizadas".

O currículo de jornalismo na LSU necessita de um mínimo de 90 horas em disciplinas fora da habilitação específica, sendo que, destas, 65 devem ser de artes liberais e ciências. 30 horas (créditos) completam, com disciplinas específicas, o total de 128 créditos necessários à graduação.

Ao nosso ver existem três modelos para o ensino universitário da comunicação de massa:

Primeiro modelo: o ensino dirigido para um treinamento profissional;

Segundo modelo: aplicação do ensino às funções sociais, isto é: através de pesquisas o conhecimento é mudado para usos sociais;

Terceiro modelo: aplicar o conhecimento (sempre distante da realidade, estabelecendo primeiro a teoria e depois então procurando o seu uso prático).

Um currículo deve estar vinculado a um destes modelos ou aos três ao mesmo tempo. Isto depende dos objetivos e das condições da escola, da estrutura onde ela está inserida e da criatividade.

Na LSU os currículos são direcionados para o primeiro modelo, isto é: o ensino voltado para um treinamento profissional, porque é o modelo adequado à sociedade americana. Em geral, os currículos brasileiros seguem os três modelos acima.

O modelo americano, no entanto, não omite a compreensão da sociedade e as disciplinas são dadas de modo a garantir que o estudante aprenda a adquirir, analisar, organizar, sintetizar e comunicar a informação no formato apropriado às suas áreas de especialização. O Inglês (língua materna) é estudado à exaustão. Os pré-requisitos são cuidadosamente pensados dando uma seqüência lógica ao curso.

Acreditamos que a escola mantenha um alto nível de ensino-aprendizagem porque a entrada no curso só é feita após 60 créditos obtidos na área geral de artes e comunicação, com a exigência de uma média mínima correspondente à nota 8.50. Este item talvez leve a um menor número de matrículas de alunos no Curso; no entanto, garante que apenas bons alunos sejam admitidos.

O tronco comum difere, principalmente pela falta de disciplinas que estudem a realidade sócio-política econômica do país e de um maior número de disciplinas de comunicação de massa, de modo geral, no caso americano, e da falta de disciplinas de raciocínio lógico e de ciências físicas ou biológicas, no caso brasileiro.

Outra diferença fundamental é que, no Brasil, todas as disciplinas do tronco comum são obrigatórias, com exceção de umas três ou quatro eletivas e no currículo americano todas são eletivas (exceto três ou quatro obrigatórias).

As disciplinas codificadas diferentemente de jornalismo devem ser cursadas em seus departamentos de origem ao contrário daqui, onde tais disciplinas são oferecidas no Curso de Comunicação, embora lecionadas por professores de outras áreas.

Do mesmo modo, muitas das disciplinas específicas das habilitações são eletivas, dando ao aluno a oportunidade dele escolher realmente de acordo com seus interesses pessoais. O currículo específico de jornalismo nos EE.UU. por

exemplo, dá uma base bastante sólida para redação, reportagens e edição permitindo flexibilidade nas eletivas, onde outras disciplinas de publicidade, radiolismo, fotografia, ou desenho gráfico podem ser acrescentadas. Esta flexibilidade é o aspecto mais interessante deste currículo. A experiência profissional é ainda reforçada pelos estágios, muitos deles nos veículos de comunicação da própria Universidade, ou mesmo da cidade ou de outros estados.

CONCLUSÃO

Há como vimos, três características básicas na Universidade americana que devem ser estudadas como pontos positivos:

Primeiro: o ingresso à Universidade feito não diretamente para um curso, mas para uma área de conhecimentos, como por exemplo, Artes e Ciências, Educação, Desenho, Administração, etc. São os chamados Colleges, que equivalem aos nossos Centros e que dão, com suas disciplinas básicas, melhores condições de escolha ao aluno, quase sempre imaturo, que chega à Universidade ainda em dúvida sobre qual profissão seguir e que melhor se adequa às suas necessidades.

Segundo: a interdisciplinaridade, que permite um maior embasamento nas disciplinas, mostrando que nenhuma ciência ou arte é um conhecimento isolado, necessitando de outros conhecimentos para se fortalecer como campo de estudos, pesquisas e saber.

Terceiro: a flexibilidade curricular que permite ao aluno dar ao seu curso o perfil que ele deseja. Poucas disciplinas obrigatórias e muitas optativas ou eletivas permitem uma multiplicidade de escolhas. Formam-se alunos com currículos e perfis bem diversificados que permitem, inclusive, maiores opções de integração no mercado de trabalho.

Alie-se a estas três características o forte relacionamento dos cursos com a mídia, o que também facilita a colocação de alunos em estágios e empregos profissionais em empresas de renome. Este relacionamento dá margem a uma avaliação constante, onde a empresa fornece dados à escola, de como os ensinamentos adquiridos estão correspondendo às expectativas de mercado. Este fato torna-se de fundamental importância no processo de auto-avaliação dos cursos de jornalismo.

Concluindo, podemos afirmar que o modelo apresentado pode ser analisado positivamente em muitos aspectos, o que nos permite tentar adaptá-lo à nossa realidade. É uma questão essencialmente curricular e não somente financeira. Muita coisa pode e deve ser feita para que, cada vez mais, diminua o abismo entre a escola e o mercado de trabalho, respeitando-se as características individuais do aluno.

Pelo futuro da carreira jornalística no Brasil, onde o diploma é uma exigência constitucional, esperamos que muita coisa mude na formação do jornalista brasileiro.

Recife, 27 de maio de 1991